

## E O QUE DIZ ESSA CANÇÃO?

### AND WHAT DOES THIS SONG?

FABIANA CRISTINA DA SILVEIRA ALVARENGA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo interpreta canções da banda irlandesa U2, com letras voltadas à fé, amor ao próximo, humanitarismo e desabafos envolvendo questões políticas e religiosas, como *Sunday Bloody Sunday* que traduz a intolerância religiosa entre protestantes e católicos. Em *I Still Haven't Found What I'm looking for* influência do gospel americano, questionando ao criador, "onde você está quando eu preciso de você"? Ou em *When I look At The World* onde Bono, abalado, se refere ao bombardeio de Omagh (carro bomba do IRA). Ou na canção *Walk on*, dedicada à líder birmanesa, Aung San Suu Kyi, contra totalitarismo. Em *Miss Sarajevo*, parceria com Pavarotti, em show beneficente para auxiliar a Bósnia, Bono explica sobre temporalidade e circunstâncias da vida, tempo de guerra e paz, esperança e desilusão, doença e saúde, ceticismo e fé. Já sobre a fé, Bono escreveu *Miracle Drug*, canção inspirada a partir da fé de uma mãe que teve complicações no parto, e seu filho Christopher Nolan, permaneceu duas horas sem oxigênio no cérebro ficando com paralisia cerebral e em consequência paraplégico. Durante dez anos ela não sabia se o seu filho era um ser consciente. Foi quando surgiu um medicamento que permitiu a ciência libertá-lo.

**PALAVRAS-CHAVE:** U2; música; letras; direitos humanos; humanitarismo.

**ABSTRACT:** This article interprets songs from the Irish band U2, with lyrics focused on faith, love of neighbor, humanitarianism and outpourings involving political and religious, as *Sunday Bloody Sunday* which reflects the religious intolerance between Protestants and Catholics. In *I Still Haven't Found What I'm looking for* influence of American gospel, questioning the creator, "where are you when I need you?" Or *When I look At The World* where Bono, shaken, refers to

---

<sup>1</sup> Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, pelo Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF). Pós-graduanda em Direito Tributário pela UNIP. Professora do Curso de Direito na Libertas – Faculdades Integradas, em São Sebastião do Paraíso/MG. E-mail: [fabianacsalvarenga@hotmail.com](mailto:fabianacsalvarenga@hotmail.com)

the bombing of Omagh (IRA car bomb). Or the song *Walk On*, dedicated to the Burmese leader, Aung San Suu Kyi against totalitarianism. In *Miss Sarajevo*, partnership with Pavarotti in benefit concert to assist Bosnia, Bono explains about temporality and circumstances of life, wartime and peace, hope and disappointment, sickness and health, skepticism and faith. Already on faith, Bono wrote *Miracle Drug*, song inspired from the faith of a mother who gave birth complications, and his son Christopher Nolan remained two hours without getting oxygen to the brain with cerebral palsy and consequently paraplegic. For ten years she did not know if her son was a conscious being. It was when there was a drug that allowed science to free him.

**Keywords:** U2; music; letters; human rights; humanitarianism.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como escopo, fazer uma análise interpretativa das canções da banda irlandesa U2, como demonstração da correlação de suas letras que (na maioria), são voltadas aos aspectos sociológicos e humanitários.

Considerada nascida na Mesopotâmia, Egito, a música apresenta seus primeiros rumores através de varias reproduções feitas na época da Odisseia de Homero (século VIII a.C.) e que somente dessa forma, conseguimos chegar mesmo que hipoteticamente, a época mais exata de sua origem (A Música, 1993, p. 7).

Assim como a própria origem da civilização que a usava como forma de expressão, nos momentos voltados para a religião, medicina, própria guerra e para o prazer individual e coletivo, a música como combinação de sons, é tão antiga quanto à origem do ser humano, ou da própria civilização, sendo que o ato comunicativo verbal nada mais é que uma seqüência das combinações sonoras, trabalhadas evidentemente a partir de então, até chegar a ser transformada em música propriamente dita (Ferreira, 2010).

A discussão sobre a comunicação verbal oral dos homens pré-históricos seria impossível, já que não há nenhum registro formal dessa época. A partir de então, podemos considerar que a música pode ter servido de subsídio para algumas primeiras manifestações verbais.

Num primeiro momento, veremos que a linguagem pode ser transmitida de varias formas através da arte, podendo ser teatro, filme, literatura e música, e essa última será objeto do nosso estudo.

Ferreira ainda (2010, p. 9) exemplifica algo interessante, a partir da forma que o boiadeiro conduz sua boiada, ora por som do seu belíssimo instrumento, o berrante, ora quando também pastoreia utilizando a entonação de melodias curtas, fonemas, nos quais são evidentemente reconhecidas pelos animais através de mensagens sonoras consideradas musicais.

Dessa forma, a linguagem sonora através da música está presente e é fortemente memorizada tanto pelos animais irracionais como por nós mesmo, os racionais. É impossível, infelizmente, passarmos por um caminhão de gás que anuncia seu produto através de uma das mais belas melodias de Beethoven, e não ficarmos com ela “presa” a mente por um determinado período.

Daí a importância do desenvolvimento desse tipo de linguagem que é a sonora, pois está ligada diretamente a arte, cultura, psicologia, religião, laser sendo considerada uma das formas de expressão mais reconhecidas, independente de localização geográfica, cor, raça ou crença, cada um com sua forma de interação objetivando o alcance nos quatro cantos do mundo.

A música é considerada um meio relevante de comunicação. Levando em conta, o “poder” de alcance de suas mensagens, dois aspectos simultâneos e singulares, o vocal e o instrumental, são de suma importância no contexto, pois essas duas formas são consideradas um meio de linguagem, e mesmo com diferenças sublimes, as duas estarão sempre conectadas.

A forma vocal é de fácil interação e objetiva seu alcance através das palavras (letra ou poesia), sendo que a instrumental também é reconhecida de forma inigualável.

Para o Diretor da Faculdade de Música Eastman, da Universidade de Rochester (NY):

a música é uma arte curiosamente sutil, com inúmeras conotações emocionais diferentes”. É composta de muitos ingredientes e, de acordo com a proporção desses componentes, pode ser calmante ou

revigorante, enobrecedora ou vulgarizante, filosófica ou frenética. Tem poderes tanto para o mal como para o bem (Hansen, 1942, p. 317).

Dessa forma, notamos a importância da música em nossas vidas, lembrando que não se trata de algo novo, recente, pois Platão, a milhares de anos, afirmou que a música pode fortalecer uma pessoa, fazendo com que a mesma perca seu equilíbrio mental ou fazer com que perca sua força de vontade normal, deixando-a impotente e inconsciente de seus atos (Platão, 2007).

Já sob a ótica de Rousseau:

A música não imita meramente, ela fala; e sua linguagem inarticulada as vívida, ardente e apaixonada tem cem vezes mais intensidade do que a própria linguagem falada. Assim, a música por si mesma, destituída de palavras, comunica (Rousseau, 1979, p. 229).

O efeito que um tipo de música tem sobre uma determinada pessoa poderá não ser o mesmo sobre outra, sendo assim, a música poderá ter um significado diferente, para pessoas diferentes em épocas totalmente diferentes, levando em consideração a cultura local (Hablitzel, 2015).

E mesmo que a cultura seja um fator relevante na captura da mensagem sugerida, a música tem o dom de transmissão de forma universal, ou seja, tanto do bem quanto para o mal. E nesse diapasão, nos deparamos com a moralidade, significado um tanto quanto subjetivo, porém fundamentado e exemplificado nas palavras de Jesus Cristo (Mc 7:15) que diz que nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar, mas o que sai do homem é o que contamina.

Ou seja, uma música moralmente negativa não será exatamente uma contaminação pessoal, mas poderá manifestar atitudes de cunho particular do indivíduo que a criou, influenciando outros indivíduos por meio dela (Hablitzel, 2015).

Da mesma forma que, indivíduos que estabelecem um pensamento positivo, voltados para o bem, benevolência e auxílio mesmo que de forma psicológica através da linguagem da arte musical, e consiga agradar não só aos ouvidos e sim ao coração humano, servirá de exemplo e de influencia a ser seguido.

Diante disso, num contexto simples de transmissão da linguagem através da arte musical, qualquer ideia que estabeleça algo relativo à paz, amor, igualdade, progresso e incentivo individual e coletivo, influenciará positivamente aqueles que o segue.

E além da comunicação em níveis culturais diversos, a música tem a condição de comunicação universal, independente de sua história, criação ou até mesmo do meio em que ela está associada, inserida, podendo ser expressão de perspectiva do compositor com relação a sua vida, possibilitando inclusive, nobres sentimentos aos seus apreciadores, como bem estar e sensação de paz e serenidade (Hablitzel, 2015).

Empregada de forma a produzir boas sensações, a música é considerada dom de Deus, objetivando a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, inspirando ao bem e a elevação da alma, do espírito (White, 2015, p. 167).

Dessa forma, entendemos a partir da mensagem do vocalista Bono, líder da banda U2 que:

As músicas são a linguagem do espírito, as melodias são como você canta para Deus. É uma linguagem profunda, mas elas não podem explicar tudo, porque as músicas realmente boas, tocam em lugares que você não pode explicar, afirma (Ultraviolet, 2015).

Entendemos que aquele que compõe, carrega consigo, uma responsabilidade enorme, pois é tido como referência na criação de uma linguagem universal que servirá como exemplo claro a ser seguido e surtirá efeito nas suas manifestações correlacionadas aos seus sentimentos de objetividade e deverá necessariamente, elevar seu pensamento a coisas boas, remetendo a aqueles que o “seguirá” conforto, sensação de paz e a certeza de que aquela criação só tem a acrescentar positivamente a sua vida.

## **U2 E A SUA EVOLUÇÃO MUSICAL**

Em setembro de 1976, o jovem baterista de 14 anos, Larry Muller Jr, anunciou no colégio na cidade onde eles moravam, na expectativa de encontrar algum interessado em tocar numa banda de rock. Num primeiro instante apareceu Adam, depois Bono, Edge e seu irmão Dick iniciando a formação da banda *Feedback*. No ano seguinte, trocam o nome para *The Hype* e Dick sai da banda.

Já em 1978, alguém de fora, sugere a troca do nome de *The hype* para *U2*, cujo significado seria relativo a um avião de espionagem ou *you tôo*, em inglês e “você também” no português. Em 1979, a banda lançaria seu primeiro EP, chamado *U2*, com apenas três músicas, sendo elas, *Stories For Boys*, *Out of Control* e *Boy/Girl*.

Em 1981, um ano após *Boy*, lançam *October*, um disco considerado *Gospel*, com influencia demasiadamente espiritual que Bono adotou em suas composições. Já em 1983 a banda produz seu terceiro disco, provando sua diferenciação das demais com o então *War*. No mesmo período, lançaram *Under a Blood Red Sky*, ao vivo, com oito canções.

Em 1984, passa por sua primeira alteração sonora, e seu produtor *Steve Lilliwhite* se afasta do cargo para ser substituído por *Brian Eno* e *Daniel Lanois*, lançando uma nova tendência para os próximos anos (música norte americana), e seu álbum intitulado *The Unforgettable Fire*. Em 1987 lançam *The Josue Tree*, momento épico na carreira, pois com esse trabalho, a banda foi elevada ao topo do mundo e passou a ser considerada a partir de então, a maior banda do planeta.

No ano seguinte, lança o duplo *Rattle and Hum*, uma mistura de disco ao vivo com músicas de estúdio. Nos anos 90, U2 muda consideravelmente pela segunda vez, elevando assim o seu som, porem de forma mais profunda. No disco *Achtung Baby*, de 1991, nada era remetido ao som daquela mesma banda dos anos 80. Mas mesmo assim, nesse álbum, a banda recebeu reconhecimento considerável e muitas premiações com direito a recepção calorosa da mídia.

Em 1993, surge o álbum *Zooropa*. Após uma breve parada, lançaram álbum Pop, influencia da música eletrônica duramente criticada na época, mas reconhecidamente após alguns anos, uma das obras prima mais audaciosa do U2. Em 1988, lançaram a coletânea *The Best of 1980-1990*. Já no século XXI, novamente alterando seu som, surge o então *All That You Can 't Leave Behind* em 2000.

Em 2002, uma segunda coletânea é lançada *The Best Of 1990-2000*. Já em 2004, a banda continua no topo do mundo com o álbum *How to Dismantle an Atomic Bomb*. Em 2006 lançam sua terceira coletânea, *U218 Singles*. Em 2009, um novo álbum surge considerado experimental pela própria banda, recebeu inúmeras críticas em dois

opostos, sendo que alguns amaram e a outra parte totalmente decepcionada com o então *No Line On The Horizon*.

No dia 9 de setembro de 2014, após um período de 6 anos, a banda surpreende o mundo com lançamento do *Songs of Innocence*, e sem aviso prévio, aproveitando a chamada época histórica da tecnologia, em conferencia da *Apple*, gratuitamente disponibiliza para todos os usuários do *itunes* ao redor do mundo, o álbum completo.

Os números da banda são realmente surpreendentes, pois o U2 já lançou 17 álbuns sendo 13 de estúdio, 3 coletâneas e 1 ao vivo, vendendo algo em torno de 220 milhões de discos por todo o mundo.

Sem duvida nenhuma, esta é considerada a banda preferida do mundo. A mais importante da década dos anos 80, uma das mais inovadoras dos anos 90 e a mais influente da década de 2000. Na estrada a mais de 3 décadas, o U2 continua produzindo músicas de qualidade e comprovando que o rock está sim vivo e faz parte da vida de muitas pessoas.

## **U2 – ALCANCE MUSICAL**

O conceito da Banda U2 vai além dos palcos, de suas turnês megalomaniacas, como, por exemplo, *Boy Tour* (1980-1981), *October Tour* (1981-1982), *The Unforgettable Fire Tour* (1984-1985), *The Joshua Tree Tour* (1987-1990), *Popmart* (1997-1998), *Elevation Tour* (2000-2001), *Vertigo Tour* (2005-2006), e a gigantesca *U2 360 – Tour*, considerada a maior e mais lucrativa turnê da historia, passando por 30 países em 4 continentes, arrebanhando cerca de 7 milhões de pessoas e um faturamento histórico próximo de 1 bilhão e 200 milhões de reais.

São números realmente impactantes, porém o que mais evidencia o trabalho da banda, e talvez considerado o maior de todos os seus trabalhos, é o envolvimento em causas humanitárias.

Em algumas interpretações de canções produzidas pelo U2, fica claro que seu objetivo vai além de unir fãs pelo mundo, e que sua proposta é levar as pessoas através

da sua música, mensagens de amor ao próximo, respeito e a efetivação da dignidade da pessoa humana.

Reconhecidos por inúmeras músicas que marcou época, a banda também deixa seu legado voltado às causas humanitárias, sendo que inúmeras canções são voltadas para este sentido.

O objeto do nosso estudo será uma breve análise sobre algumas dessas canções, bem como tentar demonstrar a existência do liame entre Músicas do U2 e os Direitos Humanos.

### **IGUALDADE FORMAL E IGUALDADE MATERIAL**

Muito embora a igualdade formal esteja presente em diversas Constituições e ordenamentos pelo mundo afora, está muito distante da nossa realidade e sua efetivação se torna quase uma idéia utópica dentro de uma sociedade cada vez mais voltada para suas necessidades individuais.

Fazendo uma análise sobre nosso ordenamento, a igualdade formal, presente em nossa Constituição Federal, evidencia em seu artigo 5º que todos os brasileiros são iguais perante a lei e esse mesmo indivíduo tem direitos básicos garantidos e adquiridos que são: a moradia, educação, saúde etc.

Ainda em nossa carta magna, que também nos remete a existência da igualdade material, está representada pelos esforços de proteção pelas minorias por parte do Estado bem como por grupos de interesses, ou, ONG's (Organizações não governamentais) com políticas de conscientização e educação, no intuito de erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades sociais.

Percebemos de fato que as desigualdades estão cada vez mais acentuadas por todo o mundo. São interesses diversos que marcam uma época voltada para as conquistas individuais esquecendo-se do bem estar ou bem comum voltados para a coletividade. São famílias inteiras retiradas de suas casas por grupos armados num processo violento, voltados para conquistas de territórios e do poder, acentuando as diferenças que se tornam cada vez mais brutais numa sociedade doente cuja democracia se torna ineficaz.



Tentar enxergar o que ocorre no mundo atual é um grande desafio, pois inúmeras vezes presenciamos atos inescrupulosos e nada fazemos para mudar a situação, e nem se quer somos capazes de demonstrar o inconformismo diante das mesmas.

E dessa forma, percebemos que muitos tentam fazer a sua parte no chamado mundo globalizado, levando mensagens de apoio, de fé e até mesmo apoio material, com o objetivo de alcançar aqueles que somente têm o amanhã como esperança de dias melhores.

Torna-se inaceitável por um lado obtermos tantos avanços tecnológicos e ainda sim a existência de crianças morrendo de fome. É inaceitável que ainda hoje, essas mesmas crianças estejam perdendo suas vidas por falta de vacina.

São inaceitáveis as ideias que remetem a ganância em busca do poder que ora devasta comunidades e suas famílias. É inaceitável tamanha corrupção que marca evidentemente uma época de desigualdades e péssima distribuição de renda. Torna-se inaceitável, cruzarmos os braços sem nada fazer diante do conformismo.

Neste sentido, veremos a seguir algumas mensagens de amor, fé, esperança e desabafos em forma de canções, produzidas e interpretadas de maneira brilhante, com o objetivo de alerta não somente aos líderes mundiais, mas a toda sociedade de um modo geral.

## **O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA**

A luta de Bono, através de sua arte, junto aos diversos países onde há conflitos, na busca da igualdade e da dignidade das pessoas. Sobre a dignidade da pessoa humana:

A dignidade da pessoa humana tornou-se, nas últimas décadas, um dos grandes consensos éticos do mundo ocidental. Ela é mencionada em incontáveis documentos internacionais, em Constituições, leis e decisões judiciais. No plano abstrato, poucas ideias se equiparam a ela na capacidade de seduzir o espírito e ganhar adesão unânime. Tal fato, todavia, não minimiza – antes agrava – as dificuldades na sua utilização como um instrumento relevante na interpretação jurídica. Com frequência, ela funciona como um mero espelho, no qual cada um projeta sua própria imagem de dignidade. Não por acaso, pelo mundo afora, ela tem sido invocada pelos dois lados em disputa, em temas como interrupção da gestação, eutanásia, suicídio assistido, uniões

homoafetivas, *hate speech*, negação do holocausto, clonagem, engenharia genética, inseminação artificial *post mortem*, cirurgias de mudança de sexo, prostituição, descriminalização de drogas, abate de aviões seqüestrados, proteção contra a auto-incriminação, pena de morte, prisão perpétua, uso de detector de mentiras, greve de fome, exigibilidade de direitos sociais. A lista é longa (Barroso, 2010, p. 2-3).

Por fim, o ideal é que esses conteúdos básicos da dignidade sejam universalizáveis, multiculturais, de modo a poderem ser compartilhados e desejados por toda a família humana. Aqui, será inevitável algum grau de ambição civilizatória, para reformar práticas e costumes de violência, opressão sexual e tirania. Conquistas a serem feitas, naturalmente, no plano das idéias e do espírito, com paciência e perseverança. Sem o envio de tropas.

Para tais propósitos – definir conteúdos laicos, politicamente neutros e universalizáveis –, há um manancial de documentos internacionais que podem servir de base, a começar pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Note-se o emprego do termo universal, e não internacional. Trata-se de documento aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 10/12/1948, por 48 votos a zero, com oito abstenções (Barroso, 2010, p. 3).

Nela se condensa o que passou a ser considerado como o mínimo ético a ser assegurado para a preservação da dignidade humana. Seu conteúdo foi identificado em outros atos internacionais, indiscutivelmente vinculantes do ponto de vista jurídico – ao contrario da DUDH, tradicionalmente vista como um documento meramente programático, *soft Law* –, como o Pacto Internacional dos Direitos Cíveis e Políticos e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, ambos de 16/12/1966. A eles se somam outros tratados e convenções internacionais da ONU bem como documentos regionais relevantes, americano (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, de 22/11/1969, o chamado Pacto de São José da Costa Rica), europeu (Convenção Europeia dos Direitos do Homem, de Roma, 1950) e africano (Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos, chamada Carta de Banjul, 1981).

A criação destes Sistemas Regionais de Proteção dos Direitos Humanos reafirmou os direitos e deveres do homem estipulados na DUDH (Carvalho; Alvarenga, 2014, p. 39).

## **E O QUE DIZ ESSA CANÇÃO?**

Engajados em causas humanitárias, a banda irlandesa U2, continua fazendo a sua parte e se volta para a produção de canções que remetam mensagens de fé, amor, tolerância, e desabafos envolvendo questões políticas e religiosas dentro de uma proposta que busca a efetivação da igualdade entre todos os indivíduos e esperança de dias melhores. Eles vão além. Mobilizam governos, líderes e plantam uma idéia de igualdade entre os seres humanos, dentro de um mundo cada vez mais singular.

O líder da banda, Bono, estimulado por seu falsete de voz operística, demonstra notável inclinação para a lírica social, bem como política e assuntos de cunho pessoal influenciando uma geração que acompanha todos os passos da banda desde sua formação, mantendo de forma relevante um nível grandioso em suas composições.

Suas mensagens musicais transcendem a barreira do simples fato de compor algo voltado para entretenimento, sendo que o cenário social e político dão um show à parte com imagens cristãs e espirituais, enobrecendo o aspecto de conteúdo lírico da banda.

Canções como *I Will Follow* (1980), empolgante lançada no álbum *Boy*, continua tão vibrante hoje como quando surgiu há quase três décadas. A música tem a força da guitarra de Edge's e batida incansável de Larry Mullen, Jr., ainda tocando com a intensidade dos seus 18 anos. De acordo com Bono, a letra é sobre o amor incondicional entre uma mãe (ou Deus) e seu filho. Não importa o que o filho faça, ou quais sejam os seus erros, a mãe continua a amá-lo.

Já *Out of Control* (1980), outra música de *Boy*, tem a particularidade de ter sido a primeira música que os rapazes da banda ouviram no rádio. Bono escreveu a letra na madrugada do dia seguinte ao seu aniversário de 18 anos, e assim ele relata: "Em uma manhã nublada/Acordei o mundo soluçando/Eu estava tão triste/E eles estavam tão felizes". A música é sobre o nascimento ou, talvez, sobre a objeção ao nascimento e a sensação de não se possuir controle sobre a própria vida.

*Gloria* (1981), não, não é um cover do sucesso de 1960 de seu compatriota irlandês Van Morrison. Esta música vem do segundo álbum do U2, *October*, que era repleto de referências à religião e à espiritualidade. Bono disse que teve dificuldades ao

escrever a letra, então acabou transformando-a em um salmo, com direito até a versos em latim. A música é um tanto agressiva, considerando-se o assunto de que trata, e é isso que a define como um clássico do U2.

Canções como *Sunday Bloody Sunday*, do álbum *War*, é obrigatória no repertório do U2, e foi tocada em cada uma de suas maiores turnês desde seu lançamento. É uma clássica canção de protesto do U2 contra os distúrbios na Irlanda do Norte.

O ar militar da bateria de Larry e a guitarra de Edge dominam a música, enquanto a letra impactante de Bono clama "Até quando, até quando teremos que cantar esta canção?" traduz tamanha indignação contra a intolerância religiosa entre protestantes e católicos que resultou na morte de dezenas de pessoas, em 1972 na Irlanda do Norte.

A música, que alcançou o sétimo lugar na *Parada de Rock Mainstream da Billboard* nos anos 80, tornou-se um apelo global pelo fim da violência que ameaça o mundo hoje.

Já em *New Year's Day* (1983), música, inspirada pelo movimento da solidariedade na Polônia, alcançou o segundo lugar na *Parada de Rock Mainstream da Billboard*.

A canção 40, Bono baseou a letra no Salmo 40. Apesar de a música só ter sido lançada na Alemanha, ela é uma das favoritas dos fãs e foi muitas vezes usada para fechar shows. Quando um show termina com 40, o guitarrista Edge e o baixista Adam Clayton trocam de instrumentos, e os membros da banda saem do palco um por um: primeiro Bono, depois Adam e, em seguida, Edge, deixando Larry sozinho no palco para executar um breve (porém arrasador) solo de bateria, enquanto os fãs cantam o refrão.

Em *Pride (In the Name of Love)* – 1984, lançada no álbum *The Unforgettable Fire*, esta música fala sobre Jesus ("um homem traído com um beijo") e sobre Martin Luther King Jr., e alcançou o segundo lugar na Parada de Rock Mainstream da *Billboard*. Bono deu tudo de si ao gravar *Pride*. Mas não confie em Bono como professor de história. A parte da letra que se refere ao Dr. King ("De manhã cedo, em

quatro de abril/Um tiro soa no céu de Memphis") está incorreta. Na verdade, *Dr. King* foi assassinado por volta das 18h. Depois de perceber esse engando, Bono começou a cantar "No começo da tarde, em quatro de abril " nos shows ao vivo.

Em *Bad* (1984) presente no álbum *The Unforgettable Fire*, nunca foi lançada como um single, mas é uma das favoritas dos fãs e às vezes é usada para fechar os shows. Como sempre, a letra é assunto para muita discussão, mas, de acordo com Bono, a música é sobre o vício em drogas, especificamente a heroína, que estava fora de controle em Dublin no começo dos anos 80 e que dominou um de seus amigos. Bono, que sempre foi um perfeccionista, acha que a música seria melhor se ele a tivesse "terminado". A maioria dos fãs a considera uma obra-prima do jeito que é.

Quando se fala em *With or Without You* (1987) eterna favorita das platéias, lançada no álbum vencedor do *Grammy Award*, *The Joshua Tree*, foi a primeira música do U2 a alcançar o primeiro lugar nos Estados Unidos. Alguns acham que a música fala sobre Jesus ("vejo o espinho retorcido no seu lado"), enquanto outros acreditam que é sobre o amor romântico e o anseio por alguém com quem não se pode estar.

É uma música cheia de simbolismos, tanto na letra quanto na melodia. O baixo de Adam representa o pulso. A bateria de Larry representa o coração. Os acordes da guitarra de Edge representam a agonia de um coração despedaçado. E a voz e letras assombrosas de Bono são a personificação do amor, do desejo e da agonia do amor não-correspondido. Você pode perceber na voz de Bono que ele não está apenas recitando as palavras, e sim sentindo realmente a dor de amar alguém com quem ele não pode estar. E você sente essa dor junto com ele.

Em *I Still Haven't Found What I'm Looking For* (1987), não há duplo sentido aqui, que foi a segunda música do U2 a dominar as paradas americanas, é uma canção gospel sobre buscar e compreender nossas crenças espirituais. O U2 até chamou um coral gospel para fazer os *backing vocals* durante a turnê de *The Joshua Tree*. Frequentemente, Bono diz que não está satisfeito com algumas de suas letras gravadas, então ele costuma "reescrevê-las" durante as performances ao vivo. Por exemplo, os

versos que originalmente eram: "Você rompeu as amarras/E soltou as correntes/Carregou a cruz de minha vergonha/Oh, minha vergonha", passou a ser cantado assim: "Você rompeu as amarras/E soltou as correntes/Carregou a cruz/Tomou minha vergonha/Você levou a culpa". A mudança sempre é discreta, mas faz com que a música se torne muito mais profunda e significativa.

Já *Where the Streets Have No Name* (1987), apesar de "*Streets*" não ter alcançado a parada das dez melhores nos Estados Unidos, ela é uma das favoritas dos fãs e foi muito usada para abrir os shows na turnê de *The Joshua Tree*. A letra foi inspirada em uma viagem que Bono e sua esposa fizeram para a Etiópia, no meio da década de 80, durante a qual eles trabalharam como voluntários em um orfanato de um campo de refugiados. Com os acordes personalizados de Edge, a batida empolgante de Larry e o baixo profundo de Adam costurando todos esses elementos, até mesmo a banda admite que a música seja muito melhor ao vivo.

Antes mesmo de mencionar sobre essa canção, *When I Look At The World*, interpretada por (Sunderland, 2015) iniciamos com um trecho de uma entrevista do vocalista Bono sobre a mesma que dizia que:

eu estava muito abalado com o bombardeio de Omagh, mas a razão pela qual a minha fé sobreviveu a isso, a razão pela qual eu sobrevivo a esses terrores do mundo, é que eu não surpreendo com o diabo. Para mim, nos viemos em uma selva e eu estou esperando a qualquer momento que alguma coisa vai tentar me come, e estou sempre alerta. Fico mais surpreso quando a pancada não é lançada. Mas isso não me faz um cínico. De fato é o oposto. Eu fico maravilhado com as pessoas que podem demonstrar o amor onde não é esperado e como o amor pode unir grupos diferentes. Eu fico simplesmente maravilhado com os seres humanos. Mas eu nunca me surpreendo quando o tempo fica sujo e eu tento me planejar pra isso. Eu amo isso porque o sol está alto e eu estou pronto para o momento quando ele não está.

Nem todo mundo a minha volta sente a mesma coisa, eu tenho visto a Fé das pessoas se abalar diante de uma tragédia, algumas pessoas muito próximas de mim. E sobre isso que fala essa música, se tratando de uma canção frágil, mas também muito forte. Eu acertadamente fui culpado por colocar a Ali em um pedestal no passado o que pode ser desumano porque livra as pessoas da sua complexidade. Mas eis aqui uma confissão, nessa música, eu me coloquei também num pedestal. Ela é escrita do ponto de vista de uma pessoa que esta tendo uma crise de fé, olhando para alguém que construiu sua casa sobre uma rocha (U2 Brasil, 2015).

Lembrando que uma das auto descrições que Jesus fez foi justamente a de que *ele* é a rocha a qual devemos construir nossa “casa”, nossa vida, nossa esperança, nosso amor e mais “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Matheus 7:24). Percebemos como as questões de ordem social, estão presentes na produção das músicas da banda, assim como a religião e a crença.

Na lindíssima *Walk On* (2001) trata sobre seguir em frente, levantar seus ideais e lutar por eles, não se deixar abalar pelas atrocidades do mundo e da humanidade pois assim como ensinam os grandes Nelson Mandela e Bispo Tutu, cabe a nós angariar a força necessária dentro de nós mesmos, para enfrentar tudo aquilo que se encontra em desarmonia pelo mundo, promovendo a paz e o amor.

Somente assim seremos capazes de amar uns aos outros como iguais, rompendo barreiras continentais, religiosas, políticas para sermos UM. Um só pensamento, uma só vontade, uma só força trabalhando em prol de ajudar ao próximo, de elevar nosso espírito e novamente sermos UM.

Ao citar *Ordinary Love* (2013) música feita em homenagem ao grande líder Nelson Mandela, e que foi lançada curiosamente poucos meses antes do falecimento deste líder. Faz parte do filme *A Long Walk to Freedom* (A Longa Caminhada para a Liberdade) que trata sobre a vida de renúncia e luta de um dos maiores líderes que este planeta já teve.

Mandela não foi somente um líder político, mas um líder humano e que considerava os ideais humanos de seu povo. Foi um homem a frente do seu tempo, sofreu inúmeras injustiças e lutou bravamente pelas crianças africanas, bem como contra a opressão e firmou uma luta ferrenha contra a opressão e a Apartheid.

Quando tratamos de desigualdades e injustiças sociais, é importante lembrarmos que todo e qualquer tratamento diferenciado não pode ser fortuito:

O Princípio da igualdade interdita tratamento desuniforme às pessoas. Sem embargo, consoante se observou, o próprio texto da lei, sua função precípua, reside exata e precisamente em dispensar tratamentos desiguais. Isto é, as normas legais nada mais fazem que discriminar situações, à moda que as pessoas compreendidas em umas

ou em outras vêm a ser colhidas por regimes diferentes. Donde, a algumas são deferidos determinados direitos e obrigações que não assistem a outras, por obrigadas em diversa categoria regulada por diferente plexo de obrigações e direitos [...] Com efeito, por via do princípio da igualdade, o que a ordem jurídica pretende firmar é a impossibilidade de desequilibradas fortuitas ou injustificadas. Para atingir este bem, este valor absorvido pelo Direito, o sistema normativo concebeu fórmula hábil que interdita, o quanto possível, tais resultados, posto que, exigindo *igualdade*, assegura que os preceitos genéricos, os abstratos e atos concretos colham a todos sem especificações *arbitrárias*, assim proveitosas que detrimosas para os atingidos (Mello, 2013, p. 12-18).

Portanto, muito além de cumprir a Convenção de Nova York da qual o Brasil foi signatário, a previsão dessa aposentadoria para os deficientes faz com que se observem e se cumpram os objetivos fundamentais de nossa República, almejando a construção uma sociedade livre, justa e solidária, e que se desenvolva erradicando a pobreza e a marginalização, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, porquanto é fundamento da República a dignidade da pessoa humana, mormente daquela pessoa com deficiência, para quem tantas mais dificuldades são impostas durante a vida, permanecendo estigmatizada por toda a sua vida.

Bono sempre foi um fiel seguidor das palavras de Mandela, que passou anos de sua vida preso por lutar pela igualdade e pela paz de seu povo.

Desta música é possível tirar a lição de que somos todos iguais, independentemente de credo, raça, cor, somos todos iguais, e que a única chave para que possamos atingir a plenitude como seres humanos é a paz, a paz eliminando confrontos e guerras, a paz nas nações, e acima de tudo a paz dentro de cada um que busca seus ideais, e que esses ideais tenham como premissa o amor ao próximo.

É a mensagem que Nelson Mandela nos deixou, seu legado e sua grande lição de vida. Seja para inspirar, seja para motivar ou simplesmente para que coloquemos a mão na consciência para pensar: Quando eu olho para o mundo, o que eu sou capaz de ver?

## CONCLUSÃO

Deste modo é possível concluir que atualmente temos ainda muitos problemas sociais que ferem os direitos humanos mais básicos, principalmente a fome e as



guerras. Uma citação de Bono diz que "A guerra é uma escolha daqueles que não vão lutar", onde podemos ver claramente que as guerras iniciam-se atrás de mesas e não em trincheiras e campos de batalha.

É inadmissível que ainda tenhamos que conviver com isso, que tenhamos que assistir aos noticiários vendo crianças, jovens e adultos morrendo por não terem o que comer, por não terem remédios, sendo estes os mais básicos dos direitos fundamentais.

Iniciativas simples poderiam salvar vidas, como por exemplo, evitar desperdícios, ou a união de grandes laboratórios para que doem 0,5% de suas rendas e destinem a salvar vidas. Estas iniciativas são certamente superficiais, frente a grandes decisões políticas que permeiam esta luta.

Na música podemos ver o clamor e a liberdade de expressão para lidar com estas situações, pois a música ecoa por todas as partes do mundo, unindo muitas vezes uma suave melodia ótima para os ouvidos, junto a letras extremamente fortes e de cunho social incrível, que fazem com que nos motivemos a não ficarmos parados diante de situações como estas que foram citadas.

A música aliada às grandes bandas como o U2, que é uma banda reconhecida mundialmente, possui o grande diferencial de chegar facilmente a aos quatro cantos, independentemente de burocracias políticas, muitas vezes inflamando o povo e inflamando suas ideias de mudança.

É um poder que a música tem o de romper barreiras tão facilmente quanto quebrar a casca de um ovo. É a linguagem dos que não podem ser ouvida de outra forma, é uma linguagem que ninguém pode calar.

Por fim, uma célebre frase do líder, Bono, que ao ser questionado sobre o quão importante a música é para a mudança, ele afirma que "A música pode mudar o mundo, porque a música pode mudar as pessoas!".

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. *A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: natureza jurídica, conteúdos mínimos e critérios de aplicação*. Versão provisória para debate público. Mimeografado, dezembro de 2010.

CARVALHO, Marco Cesar de; ALVARENGA, Fabiana Cristina Silveira. Direitos humanos: a recepção dos tratados internacionais pela constituição brasileira e sua proteção através do sistema regional interamericano. *Revista de direito constitucional e internacional*, São Paulo, n. 89, pp. 11-40, out. 2014.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música em sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HABLITZEL, Ryan. As linguagens da arte – a música transmite significado através da cultura e além desta. Disponível em: <<https://setimodia.wordpress.com/2011/01/27/as-linguagens-da-arte-a-musica-transmite-signi%EF%AC%81cado-atraves-da-cultura-e-alem-desta>>. Acesso em: 17 out. 2015.

HANSEN, Howard. A musician's point of view toward emotional expression. *American Journal of Psychiatry*, n. 99, novembro de 1942.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. *Conteúdo jurídico do princípio da igualdade*. 3. ed. 22. tir. São Paulo: Malheiros, 2013.

PLATÃO. *A República*. Trad. de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Essai sur l'origine des langues. In: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ecrits Sur la Musique*. Paris: Stock, 1979.

ULTRAVIOLET, FÃ CLUBE OFICIAL. 2015. Arquivo. Disponível em: <<http://www.ultraviolet-u2.com/>>. Acesso em: 17 out. 2015.

U2 BRASIL. 2015. Interpretações, *Sunderland*. Disponível em: <<http://www.u2br.com/portal/taxonomy/term/138>>. Acesso em: 10 out. 2015.

WHITE, Ellen G. Conselhos sobre educação. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Conselhos%20sobre%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015.